

População deve participar na limpeza de marginais

«O combate que as autoridades policiais têm estado a desenvolver contra a criminalidade, através de operações selectivas, é positivo e fundamental para a minimização deste mal social. Mas não basta, é necessário que toda a população participe nos bairros, denunciando os elementos marginais» — esta a opinião generalizada entre os leitores que temos vindo a contactar acerca deste tema que hoje termina.

JOAQUIM NUVUNGA (44 anos, trabalhador da BP/SHELL MOÇAMBIQUE e residente no Bairro da Polana-Canico) — Acho que a melhor forma de minimizar a criminalidade é intensificarmos a vigilância. Devemos trabalhar em colaboração com as estruturas policiais. Falando das pessoas que vêm do campo e que na cidade não encontram trabalho, posso dizer que muitos deles são os autores de alguns crimes, pois as condições em que se

encontram são precárias. Assim, como eles vivem nos bairros os Grupos Dinamizadores devem controlá-los. O Governo tem todo o poder de atribuir-lhes tarefas, ou mesmo mandar-lhes para um campo de reeducação.

SAMUEL MANDLHATE (29 anos, trabalhador da Imprensa Nacional e residente no Bairro S. Dámaso) — É necessário aumentarmos a vigilância nos bairros. Como os milícias são poucos, a população deve organizar-

-se, fazendo escala de cada morador para a realização de rondas à noite. É muito fácil detectar os criminosos, porque vivem connosco nos bairros. As pessoas provenientes do campo para a cidade sem objectivo nenhum, automaticamente constituem-se em marginais, e têm provocado muitos crimes na cidade. Em minha opinião, o Governo devia enquadrá-los nas zonas verdes.

FERNANDO MATOLA (32 anos, trabalhador da Casa Colimba e residente no Bairro de Mavalane) — Na realidade existem muitos crimes aqui na cidade de Maputo. Se isto acontece é porque os seus autores são muitos, mas os vigilantes são poucos. Sendo assim, a população desta cidade deve apoiar a PPM, levando avante a vigilância. Nós somos obrigados a denunciar os criminosos, porque eles saem das nossas casas e andam a fazer estragos. Depois do trabalho, voltam novamente às nossas casas, mas nós mantemos-nos calados e a maioria é que sofre. Por isso devemos denunciá-los. Acho que as pessoas vindas de fora da cidade, sem emprego, só

vêm aumentar a criminalidade, que é fruto da marginalidade. São essas pessoas que invadem casas e assassinam pessoas, para as roubarem. Como já disse no princípio, eles têm um apoio dos familiares ou amigos, onde vão guardar as coisas alcançadas nas suas operações. O Governo deve fazer uma rusga, apanhando todos os marginais e mandar-lhes para as machambas colectivas. Não concordo que sejam obrigados a voltar às suas terras, porque vão ficar, voltarão novamente para a cidade.

SILVÉRIO JOÃO RACHIDE (25 anos, elemento das FPLM e residente na cidade da Matola) — O problema da criminalidade é muito sério. E através da marginalidade e do desemprego que se verificam os crimes. Acho que com a presente campanha de recolha dos marginais, a situação vai melhorar um pouco. Nós, como cidadãos moçambicanos, devemos denunciar os marginais. Conhecemos os centros onde eles se concentram, e se criarmos a PPM, pode ser muito fácil a sua captura. Acho que o nosso Governo está preparado para dar ocupação a esses marginais. Temos, por exemplo o CAIL, que tem tido falta de mão-de-obra, e podem ir muito bem para lá trabalhar. Ou também podem ser enviados para os centros de reeducação, até chegarem ao ponto de se transformar.



Joaquim
Nuvunga



Samuel
Mandlhate



Fernando
Matola



Silvério
João
Rachide